

Psicologia das emergências e dos desastres:

Intervenções em Guaraciaba - SC

Carla Roseana Massing¹

Fábio Augusto Lise²

Janete Maria Gaió³

Resumo

Em 07 de setembro de 2009, a cidade de Guaraciaba em Santa Catarina, sofreu um desastre natural: um tornado, que segundo dados da Defesa Civil: **6.700** pessoas foram afetadas diretamente ou indiretamente. O impacto sofrido por indivíduos e comunidades atingidas por desastres naturais gera inúmeras respostas emocionais, as pessoas atingidas ficaram muito assustadas e com medos, algumas com sintomas de Transtorno de Estresse pós-Traumático, dificultando a reconstrução de suas vidas. Em 10 de outubro de 2009, começamos a realizar algumas intervenções, cuidar do trauma nesse momento é mais importante que cuidar do luto pelas perdas. Não havia uma representação mental para um tornado, e o caráter "seletivo" dele (por atingir algumas propriedades e outras não) acaba gerando culpas irracionais, amplificadas pela grande religiosidade da população (Castigo de Deus? Então quais foram meus pecados?). Trabalhamos diversas técnicas de grupo, dentre elas usamos o Debriefing, com grupos de idosos e mulheres.

Palavras-chave: psicologia das emergências e dos desastres; Debriefing Psicológico; desastres naturais.

¹ Acadêmica do 6º período do Curso de Psicologia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

² Professor da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó - Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

³ Acadêmica do 6º período do Curso de Psicologia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

e-mail: janetegaio@unochapeco.edu.br



Introdução

Atualmente os grandes desastres naturais vêm afetando grandes populações em todo o planeta. A compreensão dominante é de que os desastres atingem, de forma direta ou indireta, o meio ambiente, a economia e o bem estar social e psicológico das pessoas (Cardona, 1995). Para nos situar estatisticamente, dados de uma pesquisa realizada no ano de 2007 pelo Núcleo de Pesquisas e Aplicação de Geotecnologias em Desastres Naturais e Eventos Extremos, nos informa que aqui no Brasil ocorreram 150 registros de desastres no período 1900-2006. Do total ocorrido, 84% foram computados a partir da década 70, demonstrando um aumento considerável de desastres nas últimas décadas. Como consequência, foram contabilizados 8.183 vítimas fatais e um prejuízo de aproximadamente 10 bilhões de dólares. A maioria dos desastres no Brasil (mais de 80%) está associada às instabilidades atmosféricas severas, que são responsáveis pelo desencadeamento de inundações, vendavais, tornados, granizos e escorregamentos. Com exceção das inundações graduais, são fenômenos súbitos e violentos que causam grande mortandade e destruição, pois não há tempo para as pessoas procurarem abrigos ou salvarem parte dos bens existentes em suas casas.

Um desastre é um evento que impacta a sociedade, originado-se de um padrão específico de interação entre fenômeno natural e uma organização social, da forma como as pessoas se relacionam com o meio em que vivem (Marandola Jr. & Hogan, 2004). É esta concepção de desastres que embasará este artigo. Tendo sempre em mente o seguinte questionamento: como os desastres afetam o psiquismo das pessoas que estão sendo atingidas por estes acontecimentos naturais?

Para quem vive uma situação de desastre, os fatores de risco para a saúde mental são determinantes de acordo com as situações vivenciadas, em maior ou menor profundidade, gravidade da situação, a conduta e a resposta dos atingidos serão diferentes, dependendo de alguns aspectos próprios do desastre: por exemplo, o número de mortos; a dimensão da destruição e sua intensidade, a duração e o grau de rapidez como ocorreu o fenômeno natural. “Primeiramente a pessoa atingida, vai ter um estado de choque, de confusão, depois do fenômeno, as pessoas atingidas vão sentir uma angústia. E por fim vai vivenciar um estado de euforia por estarem vivos, intenso espírito de solidariedade e colaboração” (Ocampo, 2006) Aí é que entra o papel do psicólogo que vai trabalhar com essas pessoas atingidas, criar um



espaço para desenvolver atividades, com fins terapêuticos, ações durante o impacto e, especialmente, no trabalho posterior com as comunidades. Segundo Ocampo, quem trabalha com psicologia das emergências e dos desastres, terá um papel aliviador da aflição para conseguir a modificação da conduta através da terapia psicológica. A atuação dos profissionais psicólogos e das equipes de saúde mental são fundamentais para restaurar a capacidade dos afetados para resolver a situação de estresse. Reordenar o mundo através da interação social. Reorganizar a família, a comunidade, as cidades, os locais de trabalho, os espaços onde as pessoas interagem são processos que demandam a atuação do profissional especialista em saúde mental.

Um Desastre Natural chamado furacão: Como afeta o psiquismo das pessoas atingidas

Na região oeste de Santa Catarina, mas especificamente na cidade de Guaraciaba, no dia 07 de setembro de 2009 por volta das 9h15min ocorreu um furacão. Este fenômeno segundo o pesquisador Dimitrie Nechet (Departamento de Meteorologia da UFPA, 2002), “é uma coluna de ar, que gira violentamente, que toca o solo e cria movimentos verticais intensos de baixo para cima”. O que irá provocar levantamento das casas, ou seja irão ser jogadas para longe, mesmo em casas bem construídas, estruturas com fraca fundação serão jogadas para mais longe, carros também são atirados para longe. Objetos pesados tornam-se verdadeiros mísseis. Segundo dados da Defesa Civil 6.700 pessoas afetadas foram afetadas diretamente ou indiretamente.

No dia 10 de outubro nos deslocamos até Guaraciaba a pedido da psicóloga que atualmente está trabalhando com essas pessoas, para auxiliar nesse processo que a cidade está vivenciando. Ao chegarmos à cidade, aparentemente não havia sinais de destruição, isto justificou no fato da parte mais atingida ter sido as áreas rurais, indo nestes locais percebemos sinais evasivos do que um furacão pode fazer: árvores caídas com suas raízes ao chão, árvores cortadas ao meio, casas destelhadas parcialmente e/ou totalmente destruídas, igrejas e salão comunitários destruídos. Relatos das pessoas afirmavam que no dia do furacão haviam animais e pessoas voando, muitas pessoas ficaram feridas, 4 pessoas morreram. Saber o local exato da ocorrência e da derrota seguida pelo fenômeno é extremamente difícil, o que dificulta a mobilização das pessoas. Foi o que aconteceu em Guaraciaba às pessoas não sabiam do que se tratava, achavam que era um temporal com um vento forte.



Diante desta perda material, da destruição total ou parcial das casas, no perguntamos: qual a consequência psicológica dessas pessoas atingidas por este furacão? O impacto de sofrimento das pessoas atingidas e das comunidades atingidas por desastres naturais gera inúmeras respostas emocionais, percebemos com as falas das pessoas atingidas, que elas ficaram muito assustadas e com medos, algumas com sintomas de Transtorno de Stress pós-Traumático, dificultando a reconstrução de suas vidas. Perder seus objetos de valores: sua cama, sua casa, seu canto, seu meio de trabalho, pois muitas dessas pessoas eram agricultores e sobreviviam de suas terras, de seus animais, e que agora não existem mais. Essas alterações em suas vidas, vão provocar uma mudança em seus cotidianos, alterando seu modo de estar e ser em sociedade.

Um dos sintomas mais possíveis nessas situações de desastres é o transtorno do Stress pós-traumático – TSPT é condição gerada por stress que se caracteriza, segundo o DSM-IV(2003), por reações a um evento estressor excepcionalmente ameaçador ou uma catástrofe natural, que traga sério dano a si ou outros, com impossibilidade de defesa, desencadeando forte stress e ocasionando prejuízo nas atividades usuais das pessoas. Essa reação pode se apresentar na vítima sobrevivente ou nas pessoas próximas de seu convívio, em profissionais que trabalham na ocorrência ou que presenciam essas situações, após um mês ou mais do evento. O TSPT é caracterizado por três classes de sintomas: 1) pensamentos evasivos e lembranças do trauma (vivência); 2) retraimento social e fuga de situações (esquiva); 3) hiper-reatividade e/ou hiperfunção do sistema nervoso autônomo. É como se estas pessoas vivessem em uma constante recordação, relembando as imagens e sentindo-se como se estivessem vivendo novamente a tragédia com todo o sofrimento que ela causou originalmente. O transtorno então é a recorrência do sofrimento original de um trauma, que além do próprio sofrimento é desencadeante também de alterações neurofisiológicas e mentais.

Metodologia

Elevando em consideração este contexto, em Guaraciaba, optamos por intervir utilizando a metodologia de grupos operativos objetivando “Mobilizar um processo de mudança, que passa fundamentalmente pela diminuição dos medos básicos da perda e do ataque” (ZIMERMAN, 1997). Assim, fortalecendo as pessoas que participam do grupo,



levando-o a uma adaptação ativa à realidade, rompendo estereótipos, redistribuindo papéis, elaborando lutos e vencendo a resistência a mudanças. Foram realizados dois grupos: um de idosos e outro de adultos, os idosos na faixa etária de 62 anos a 82 anos, os adultos na faixa etária de 18 anos a 50 anos. Os trabalhos realizados foram técnicas de dinâmicas de grupo, tendo como objetivo que as pessoas descrevessem e relatassem a sua experiência sobre o evento traumático que ocorreu. Tínhamos como objetivo também trabalhar com todo o acontecimento, diminuindo a ansiedade e evitar o desenvolvimento de stress pós-traumático, com a devida atenção em ouvir, acolher e dar apoio.

Essa metodologia de realizar trabalhos em grupos foi escolhida por serem grupos que vivem numa mesma comunidade, onde eles já se conhecem e sabem o que cada um deles vivenciou, é através deste agrupamento que as pessoas irão fortalecer-se, levando-os a uma adaptação ativa à realidade, rompendo estereótipos, redistribuindo papéis, elaborando lutos e vencendo a resistência a mudanças ocorridas com o desastre. Através da experiência, do sentimento do outro, as pessoas que integram o grupo, possam aprender mutuamente. Estes trabalhos em grupos não foram clínicos, mas acreditamos que o trabalho em grupo seja terapêutico. Isso não significa que temos que interpretar tudo o que o grupo diz ou tratar de entrar em parte da vida das pessoas que não está em jogo nesse momento. E sim, priorizar ações nas quais se contemplem a participação ativa das pessoas na comunidade, garantindo assim que as pessoas estejam informadas com relação aos temas e problemas sobre os quais terão que tomar decisões. E de conter ansiedades, favorecer a descarga emocional, promover a compreensão do significado do fato e sua relação com as experiências.

Resultados

Num primeiro momento em cada grupo, foi realizada uma apresentação e após realizamos uma técnica que pudesse gerar reflexão das pessoas em relação ao furacão, sempre tendo o cuidado e a atenção em escutá-los, pois percebemos que muitos tinham a necessidade de relatar a experiência vivenciada pelos mesmos, visando auxiliar o processo de representação do que aconteceu. O importante nesse momento foi saber ouvir, oferecendo um contato que pode ser físico, corporal. Abrindo espaço para que a pessoa represente a situação e possa sair da angústia de aniquilamento em direção a pulsão de vida.



Os grupos acontecem quinzenalmente. Com o passar dos dias e o andamento dos grupos conseguimos perceber e sentir várias coisas, uma delas e a principal é o sentimento de recomeço, de levantar a cabeça e seguir em frente, sendo isto um fator muito positivo, pois não há outra coisa a se fazer, para se tentar ter a vida e os bens materiais que os mesmos tinham antigamente. Segundo muitos relatos que ouvimos, os bens materiais será muito difícil dos mesmos conseguir ter tudo o que tinham novamente, mas o suficiente para ter uma vida digna e confortável, com certeza eles terão, sendo que os mesmos receberam bastante ajuda, tanto do lado alimentício como do lado material: móveis e eletrodomésticos. Diversas campanhas foram iniciadas na região, com o objetivo de arrecadar alimentos, objetos do lar e materiais de construção, para ser encaminhado para a cidade onde houvesse a distribuição dos objetos de acordo com a necessidade. O Governo do Estado de Santa Catarina, juntamente com a Defesa Civil também estão contribuindo com uma grande parcela em dinheiro, sendo que este irá ser repassado para a população para a construção de casas, centros comunitários, chiqueiros, estrebarias, entre outros.

Um fator negativo é ver as pessoas tristes, chorando, deprimidas em relatar tudo o que passaram e perderam inclusive documentos, fotos e objetos pessoais, coisas que nós seres humanos guardamos às vezes por anos como lembrança de um momento especial em nossas vidas. Estes são momentos em que o sintoma de TSPT fica mais evidente, onde as pessoas estão a todo o momento contando sobre o acontecimento, e dizendo estar com medo das próximas chuvas.

Para diminuir estes sintomas, utilizamos nos grupos, a técnica Debriefing Psicológico, é uma técnica de intervenção em grupo, desenvolvida para aplicar após acontecimento traumatizante, de forma a evitar o desenvolvimento do Transtorno de Stress Pós-Traumático. Cada participante descreve o que aconteceu, na sua perspectiva, a seguir expressa os seus principais pensamentos e preocupações sobre o evento, e comunica a si, qual o pior aspecto da situação. Redução ou eliminação da sensação de abandono. Essa técnica pode levar ao participante do grupo a: explorar o significado simbólico do evento traumático; Localização das alterações provocadas pelo trauma; Favorecimento da identificação grupal; Inibição da eleição de culpados no grupo; Identificação das pessoas que necessitem de acompanhamento individual (Rime, 2008)



Considerações Finais

O acompanhamento de pessoas em crise após a ocorrência de acidentes ou desastres com repercussões traumáticas requer o provimento de algum tipo precoce de intervenção e apoio. Os componentes essenciais de intervenções bem sucedidas incluem planejamento, informação, treinamento e apoio aos cometidos. As intervenções devem maximizar a probabilidade de um resultado de Saúde Mental positivo no qual a própria pessoa utilize seus mecanismos de enfrentamento, adaptação e estruturas de apoio. Utilizamos Debriefing Psicológico, que serviu para apoiar as pessoas atingidas em Guaraciaba por este desastre natural, o que causou medo, desamparo e horror. O processo de a pessoa contar sua vivência do evento estressante como uma forma de enfrentamento de situações de acidentes e desastres é um processo utilizado desde eras remotas da civilização. Portanto, não surpreende o fato que, para muitos, esta intervenção é bem aceita e tida como oportunidade de falar sobre suas experiências traumáticas.



Referências

Antônio Pedro Dores (org.). **Ciências de Emergência. Exercícios Interdisciplinares** In: Ciências Sociais E Humanas. Versão Digital: LibrosEnRed, 2008. 360p.

Boletim da Sociedade Brasileira de Meteorologia, Vol. 26, número 2, de agosto de 2002.

Cardona, O. D. (1995) - *El Sismo del 6 de Junio de 1994: Atención de la Emergencia y Planteamientos para la Reconstrucción*, LA RED - Desastres y Sociedad, N° 3 pp. 77- 90.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: *DSM-IV-TR*. 4. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2003. 880 p

Ministério da Integração Nacional. *Manual de Desastres Naturais*, Vol I. Brasília – 2003, 174p.

Vieira, Emerson Marcelino. *Desastres Naturais e Geotecnologias: Conceitos Básicos*. INPE, Santa Maria – RS. 2007.

Zimerman, David E.; Osório, Luiz Carlos. *Como trabalhamos com grupos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 424 p.